



ANÁLISE SAZONAL DA ICTIOFAUNA ACOMPANHANTE DA PESCA DO CAMARÃO SETE- BARBAS EM ILHÉUS-BAHIA#

PINTO-NASCIMENTO¹, F.; FREIRE², K.M.F. e ROCHA³, G. R. A

¹Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna Km 16, Ilhéus - BA, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC. ²Professora Adjunta, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna Km 16, Ilhéus - BA. ³Professora Adjunta, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna Km 16, Ilhéus-BA.

INTRODUÇÃO

A pesca no Brasil é realizada de várias formas, sendo o arrasto motorizado muito utilizado, principalmente para a captura do camarão. Porém o impacto desta atividade é bastante negativo, devido ao efeito sobre o fundo e à elevada biomassa da fauna que acompanha esta pesca. A fauna acompanhante caracteriza-se por uma elevada diversidade e por uma grande biomassa em relação à espécie-alvo; é composta tanto de peixes com valor comercial, que serão aproveitados, quanto de peixes sem valor comercial que serão rejeitados (Graça-Lopes, 1996). Estima-se que aproximadamente 50 milhões de toneladas de pescado tenham sido capturados nos trópicos em 2000, constituídos em sua maior parte por peixes de pequeno porte (Longhurst & Pauly, 2007). No Brasil, 48% das 500.000t capturadas em águas marinhas no ano de 2004 originaram-se das regiões tropicais norte e nordeste (Freire & Oliveira, 2007). O município de Ilhéus, no sul da região nordeste, possui cerca de 80 km de costa, e uma diversidade ambiental e faunística elevada, suportando atividade pesqueira principalmente o arrasto. Em Ilhéus, a espécie de camarão mais capturada em termos de peso é o sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) (Silva *et al.*, 2005). No verão, a remuneração em torno do camarão é reduzida em cerca de 25% com relação ao inverno, em função da sua disponibilidade no mercado, a qual está associada à sua dinâmica, dando assim, notável importância à sazonalidade na região. O estudo da sazonalidade é de suma importância, estando relacionado com o crescimento, a reprodução e disponibilidade de alimento. Os trópicos apresentam uma menor oscilação sazonal, com maior estabilidade climática (LOWE-MCCONNELL, 1999).

Este trabalho tem como objetivo avaliar a existência de variações sazonais na ictiofauna acompanhante da pesca do camarão sete-barbas em Ilhéus - BA no ano de 2006.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta foi realizada em março e agosto de 2006 na costa de Ilhéus, no sul do estado da Bahia, a 15 m (14°50,6'S / 39°00,3'W) e 35 m (14°53,4'S / 38°58,7'W). A pesca do camarão foi realizada com arrastos simples, com rede de malha 20 mm na panagem e 15 mm no ensacador, puxada por um barco de 8 m de comprimento e motor de 20 HP. Os arrastos tiveram duração de 30 minutos, a uma velocidade de 3 km/h. Os peixes foram identificados de acordo com os trabalhos de Figueiredo e Menezes (ver, p. ex., Figueiredo e Menezes, 1978) e, posteriormente, foram medidos (comprimento total, mm) e pesados (peso total, g). As gônadas foram retiradas para determinação do sexo e estágio de maturidade segundo Vazzoller (1996). Foram calculados o índice de diversidade de Shannon Wiener, equabilidade de Pielou, e riqueza de Margalef, estabelecendo-se um intervalo de confiança através do bootstrap (Margurran, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No verão foram coletados 453 peixes, (320 a 15 m e 133 a 35 m). Nesta estação do ano a espécie de linguado *Syacium micrurum* foi a mais abundante, representando 58,9% dos indivíduos, dos quais 97% estavam imaturos. A análise dos intervalos de confiança indicou que, os índices de diversidade não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre 15 e 35 m (1,66 e 1,61), assim como a equabilidade (0,52 e 0,58) e a riqueza (3,98 e 3,06). Foi observada também uma elevada similaridade das espécies nas duas profundidades, já que das 16 espécies encontradas a 35 m, 14 estavam presentes a 15 m. No inverno, foram capturados 887 peixes, (514 a 15 m e 373 a 35 m). Porém a 35 m observou-se um número mais elevado de espécies (33) em relação aos 15 m (26). No inverno, o scianídeo *Palaronchurus brasiliensis* foi a espécie mais abundante, representando 26% do total, sendo que 91% estavam imaturos. O intervalo de confiança dos índices revelou uma

diferença estatisticamente significativa entre as duas profundidades: diversidade (1,90 e 2,67), equabilidade (0,58 e 0,76) e riqueza (4,00 e 5,40). Das 32 espécies encontradas a 35 m somente 11 espécies apareceram a 15 m. Este trabalho revela uma sazonalidade na captura da fauna acompanhante na região de Ilhéus com valores mais altos de diversidade no inverno e a 35 m. Esses resultados devem ser analisados em mais detalhes, determinando-se sua importância nos ajustes de períodos e locais de restrição da pesca.

AGRADECIMENTOS

Este estudo faz parte do projeto “Exploração e conservação da fauna acompanhante na pesca do camarão entre Itacaré e Canavieiras, Bahia”, financiado pelo CNPq (APQ473312/04-2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Graça-Lopes, R. 1996. A pesca do camarão sete-barbas *Xiphopenaeus kroyeri* Heller(1862) e sua fauna acompanhante no litoral do estado de São Paulo. Tese de Doutorado em Zoologia, UNESP, Rio Claro.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES N. A. 1978. Manual dos peixes marinhos do Sudeste do Brasil.II, Teleostei(1). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 110 p.
- FREIRE, K.M.F. & OLIVEIRA, T. 2007. Reconstructing reported catches of marine commercial fisheries from Brazil (1950-2004). Fisheries Centre Research Reports.
- LONGHURST, A.R. & PAULY, D. 2007. Ecologia dos oceanos tropicais. EDUSP, São Paulo: 419 p.
- LOWE-McCONNELL, R. C. 1999. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 434p.
- MARGURRAN, A.E. (2003) Measuring Biological Diversity. Blackwell Publishing Limited, Malden.260 p.
- VAZZOLER, A.E.A.M. 1996. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: Teoria e Prática. EDUEM, Maringá 169 p.
- SILVA, A.G.; PIRES, MÔNICA DE MOURA; 2005. Caracterização dos elos da cadeia do camarão pescado em Ilhéus. Conjuntura e Planejamento, n:133, 24-29p.